

Comunicação
MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA:
20 ANOS DO NÚCLEO DE ARTE-EDUCAÇÃO.

Maria Helena Rosa Barbosa¹

Palavras-chaves: Museu de arte. Ações educativas. Projetos em parceria.

RESUMO

O presente texto apresenta uma síntese da história do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) desde sua criação, em 1949. Também, aborda a história do Núcleo de Arte-Educação (NAE) do MASC, a partir do projeto de implantação, em 1987, cujas atividades iniciaram-se, oficialmente, em 1988, bem como o relato das ações educativas que este vem desenvolvendo no decorrer de seus vinte anos, a fim de possibilitar o acesso ao patrimônio artístico-cultural.

INTRODUÇÃO

O museu é um *espaço de memória, de memória coletiva, não só* representada nos objetos, patrimônio por ele preservado, como também pelas pessoas que nele trabalham ou que o visitam. Desta forma, muitas histórias podem ser contadas a partir de um único museu e da relação estabelecida com ele na condição de visitante ou de agente no seu cotidiano. Algumas pessoas já contaram oficialmente a história do Museu de Arte de Santa Catarina, mas, como a história é dinâmica e viva e outras gerações vieram depois das primeiras histórias contadas, há sempre um pouco mais a ser acrescentado.

O MUSEU

O Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) é uma instituição pública mantida pelo Estado e vinculada à Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Criado em 1949

¹ Arte-educadora do MASC – Museu de Arte de Santa Catarina. Mestranda do PPGAV – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais, CEART – Centro de Artes, UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina e orientanda da Professora Doutora Sandra Regina Ramalho e Oliveira. E-mail: mariahelenabarbosa@yahoo.com.br .

e instalado desde 1983 no prédio do Centro Integrado de Cultura (CIC), na Avenida Gov. Irineu Bornhausen, nº. 5600, bairro Agrônômica, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, o museu vem se preocupando em desenvolver ações que cumpram sua função social junto à sociedade catarinense.

Na “efervescência cultural” do final da década de 40, do século XX, durante a qual foram criados museus na cidade de São Paulo, como o MASP – Museu de Arte de São Paulo (1947), o MAM – Museu de Arte Moderna (1948) e no Rio de Janeiro o MAM – Museu de Arte Moderna (1948), também foi criado no sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina, o MAMF – Museu de Arte Moderna de Florianópolis (1949). A criação do MAMF (atual MASC) deu-se com o movimento de um grupo de artistas, escritores e intelectuais que formavam o CAM – Círculo de Arte Moderna (1947), conhecido como grupo Sul e fundadores da Revista SUL (publicada de 1948 a 1957), como também de pessoas do poder público, que contribuíram para a realização da primeira “Exposição de Pintura Contemporânea”, organizada e trazida a Florianópolis pelo escritor carioca Marques Rebelo em 1948. A exposição foi montada em local central da cidade, no Grupo Escolar Modelo Dias Velho, hoje Escola Antonieta de Barros (FRANZ; LAUS, 1987).

Rebelo foi o maior mentor do museu, pois seu objetivo com a exposição, além de colocar o público em contato com a nova produção artística brasileira (produção de arte moderna) e doar algumas obras, era constituir um acervo inicial para a criação de um museu. Segundo Lourenço (1999, p. 157), Marques Rebelo tornou-se mais conhecido recentemente devido à “[...] adaptação de seu livro *A Estrela Sobe* para o cinema.” Afirma, ainda, que “[...] pouco se tem divulgado sobre seu desempenho como incentivador para a criação de vários museus [...]”, como o de Florianópolis (1949), Resende (RJ) e Cataguases (MG) em 1950.

A partir da iniciativa de Rebelo, o museu foi criado por decreto oficial (nº 433) do poder público estadual a 18 de março de 1949. Sua primeira sede foi no espaço fechado denominado “Pátio Marques Rebelo” – mesmo local onde aconteceu a primeira “Exposição de Pintura Contemporânea”. Desde sua criação, o museu passou por cinco sedes provisórias, sendo que, na terceira sede, por meio de um decreto, no ano de 1970, passou a ser chamado de Museu de Arte de Santa Catarina (MASC). Em 1983, o museu é levado para sede definitiva no CIC - Centro Integrado de Cultura (espaço cultural construído por iniciativa do governo para abrigar várias instituições como o teatro, o cinema, as oficinas de arte, o MASC,

entre outras). No CIC, o MASC é instalado em um espaço com área total de 1980 m² e “salão único” para exposições de 1440 m². (FRANZ; LAUS, 1987).

Na sede definitiva no CIC, o espaço do MASC foi se modificando para atender às condições museológicas apropriadas tanto para a acomodação da reserva técnica (acervo), como também do espaço expositivo com aparelhos para climatização adequada. Constituído como um espaço dentro dos preceitos da arquitetura moderna de “planta livre” e “espaço transparente” (MONTANER, 2003), entre outros, o salão expositivo do MASC foi sendo alterado, isto é, foram colocados painéis fixos e películas para impedir a entrada de luz solar; foi subdividido em diversas salas com as paredes pintadas de branco, tornando-se assim um espaço mais próximo do conceito de “cubo branco” (O'DOHERTY, 2002).

Atualmente, o acervo do museu conta com mais de 1600 obras provenientes de “doações particulares e oficiais”, bem como algumas aquisições (poucas, pois o museu não dispõe de verba própria). Contando com o apoio da COMASC – Comissão Consultiva nas “decisões quanto as exposições e aquisições” e da AAMASC- Associação de Amigos do Museu de Arte de Santa Catarina (criada em julho de 1993) na captação de recursos para os projetos nas leis de incentivo, o MASC tem realizado muitas mostras e contribuído para o fomento da arte em Santa Catarina e no Brasil. (www.masc.org.br).

O Museu, hoje, é constituído pelos seguintes Núcleos: Administrativo, Conservação e Acervo, Exposição e Montagem, Arte-Educação, Pesquisa Documentação e Biblioteca. Núcleos que, dentro de suas respectivas atribuições, muito têm contribuído para a consolidação e ampliação das ações do MASC junto à sociedade.

O NÚCLEO DE ARTE-EDUCAÇÃO DO MASC²

O Núcleo de Arte-Educação do MASC iniciou suas atividades, oficialmente e de forma sistematizada em março de 1988, com o nome de Setor de Arte-Educação do MASC. A criação deste Setor educativo, no museu, deu-se por iniciativa da arte-

² Muitas pessoas de diversas instituições contribuíram na consolidação do NAE durante estes vinte anos, propondo e participando de projetos em parcerias. No entanto, para não citar o nome de alguns em detrimento de outros, optou-se por citar apenas as instituições a que pertencem.

educadora Teresinha Sueli Franz que, atenta às mudanças quanto ao ensino da Arte na segunda metade da década de oitenta e principalmente desta no espaço do museu, como também do seu papel social, elaborou um projeto de implantação do Setor de Serviços Educativos do Museu de Arte de Santa Catarina (SEMASC) em junho de 1987 (FRANZ, 2003, p. 28-30). Aprovado em 20 de agosto de 1987, “o museu, com esta iniciativa, didaticamente passou a integrar-se à comunidade” (SCHMIDT, 2002).

Teresinha Franz e Carlos Asp foram responsáveis por ações educativas direcionadas não somente para as escolas, como as “visitas orientadas” às exposições, mas também pela organização de eventos para o público em geral, como encontros com os artistas, palestras, cursos e debates no espaço do museu, nos três primeiros anos do Setor, entre 1988 e 1991. No entanto, com a saída de Franz e Asp, em 1991, o mesmo ficou desativado.

No segundo semestre de 1992, o Setor de Arte-Educação foi reativado com a chegada de Sonia Bonetti Couto, que continuou dinamizando suas ações educativas com o atendimento a grupos em visita ao museu, cursos, encontros com os artistas expositores, entre outras. Além disso, Bonetti realizou, durante sua gestão, diversos “projetos em parcerias” com artistas, professores, escolas e universidades. Entre outros projetos realizados em parceria no período em que ela esteve à frente do Setor de Arte-Educação, destacam-se os seguintes: *44 anos de História em Arte*, *MASC pinta sua história*, *Criando com Eli* e *Fazendo Arte no Museu*. Bonetti, entretanto, deixou o Setor no final do ano de 1995 e o mesmo novamente se encontra sem uma pessoa responsável por ele no início do ano seguinte.

Somente em maio de 1996 a arte-educadora Christiane Maria Castellen assume o Setor em que continua coordenando atualmente. Sua vinda para o museu deu-se por meio de convênio entre a SEED – Secretaria Estadual de Educação e a FCC. Convênio no qual ela já se encontrava em atribuição de exercício nas Oficinas de Arte, no CIC, desde 1993.

Preocupada com o desconhecimento de algumas escolas distantes do museu, das ações educativas realizadas pelo Setor de Arte-Educação e do próprio museu, Castellen entra em contato com as Secretarias de Educação do Município e Estado para que estas fornecessem o endereço das escolas e professores da Grande Florianópolis (ilha e continente). O objetivo era enviar o *folder* divulgando as exposições e eventos para um maior número de escolas e profissionais. Entra em

contato, também, com empresas do transporte coletivo para articular a realização de projetos em parceria. Bem-sucedida nesta iniciativa, consegue realizar, no segundo semestre de 1996, o projeto *Levando a Escola ao Museu* com algumas empresas do transporte coletivo (Ribeironense, Emflotur e Biguaçu, Limoense, Transol e Estrela) que cederam um dia para que as escolas de suas respectivas comunidades tivessem acesso ao museu e à arte.

Em 1997, o Setor reestruturou o projeto e deu continuidade a ele com algumas empresas de transporte. Já, no segundo semestre, foi parceiro no projeto *A aula de arte e o museu*, proposto pelo CEART – Centro de Artes, da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, que teve continuidade até o primeiro semestre do ano seguinte. Além disso, retomou o projeto *Fazendo Arte no Museu II*, no final do ano de 1998. Este permitiu o envolvimento de estudantes do CEART na proposição e realização de oficinas para crianças durante o período de férias.

Conforme relato da arte-educadora, sua maior dificuldade era a falta de uma equipe para discutir idéias e dividir tarefas, pois realizava todas as atividades (divulgação, contatos, visitas orientadas, entre outras) por ser única no Setor.

No ano de 1999, o Setor de Arte-Educação passa a ser constituído por uma equipe com a chegada de Roseane Martins Coelho e Sonia Moro por meio de convênio entre a SEED e FCC. Como equipe, decidiram mudar a denominação do Setor para Núcleo de Arte-Educação, o “NAE”. Com a aprovação de João Evangelista, administrador do museu (que permanece ainda hoje), a designação “Núcleo” foi estendida aos outros setores. Neste mesmo ano, o NAE desenvolveu o projeto educativo “Texto Pré-texto”, extensão da exposição de mesmo nome, cuja curadoria foi de João Evangelista.

O NAE desenvolveu, no ano de 2000/ 2001, o projeto *O Museu e a Escola*³, patrocinado pela Fundação Vitae. O referido projeto de pesquisa-ação permitiu acompanhar durante um ano os estudantes de três escolas da Ilha (Florianópolis) em visita ao museu. Resultou, portanto, na produção de um vídeo com a finalidade de ser usado na formação de professores. Este, atualmente, faz parte da DVDteca, do Instituto Arte na Escola. Possibilitou, também, a criação de uma ludoteca (com jogos de memória, quebra-cabeças e dominós) e banco de imagens (plotagens) com obras do acervo do museu a fim de empréstimo aos educadores.

³ A autora do texto participou deste projeto como professora de Arte, acompanhando os alunos da Escola Severo Honorato da Costa, localizada no bairro Pântano do Sul.

No segundo semestre de 2001 e no ano de 2002, Castellen se encontra novamente como única funcionária do NAE. Contudo, na exposição *A Poética da Morte na Cultura Brasileira*, com curadoria do administrador do museu, este Núcleo ficou responsável pela curadoria da sala “Da expressão Infantil”. Para realizar a mostra neste espaço, contou com a parceria da Escolinha de Arte de Florianópolis e outras escolas (uma do interior do estado) que estavam trabalhando com o tema “morte”.

Freqüentadora das exposições do SESC/ Florianópolis, Castellen começou a observar a qualidade do material destas, com reproduções de obras de alguns artistas nacionais e estrangeiros. Percebendo a possibilidade de acesso da população a essas reproduções geralmente restritas aos livros de história da arte, ela entrou em contato com o responsável pelo Setor de Cultura do SESC/ Santa Catarina a fim de articular possíveis parcerias. Por meio de sua iniciativa, com o apoio e participação do administrador do museu, nos anos de 2002/2003 o MASC e o SESC/ SC foram parceiros em “Projetos de Exposições Itinerantes”⁴ pelo interior do Estado de Santa Catarina. Das quatro exposições que realizaram, três foram coletivas com obras originais de artistas convidados a participar do projeto e uma individual, da artista Eli Heil que itinerou com reproduções de suas obras originais. A participação do NAE, na realização do projeto, deu-se com o apoio técnico à produção das exposições, com propostas educativas para as mesmas, assim como na realização de uma oficina de “Montagem e Monitoria de Exposição” que antecedia a abertura da exposição *Pretexto Poético* nas cidades em que estas eram montadas.

No segundo semestre de 2003, por meio de convênio entre Secretaria de Educação e FCC, vieram para compor uma equipe no NAE/ MASC os arte-educadores: Eliane Prudêncio da Costa, Márcia Lisbôa Carlsson, Maria Helena Rosa Barbosa e Sérgio da Silva Prosdócimo. A equipe recém-chegada ficou responsável principalmente pelo atendimento a grupos em visita às exposições e também colaborou na produção do CD-ROM didático-pedagógico “Florianópolis através da arte” – material com imagens de obras do acervo do MASC, que é doado às escolas mediante solicitação oficial.

⁴ Exposições: *A Arte da Gravura em Santa Catarina*, *Pretexto Poético*, *O Símbolo na Arte de Eli Heil e Geração Atual 2 - Panorama contemporâneo das artes visuais em Santa Catarina*.

Em 2004, a equipe do NAE iniciou suas atividades com uma certa insegurança, pois, como todos eram professores e estavam ali por meio de convênio, havia a possibilidade de terem que retornar à escola. Infelizmente, o já esperado aconteceu, pois, de abril a julho do mesmo ano, o NAE ficou desativado devido ao decreto do governador que determinava o retorno de todos os servidores em convênio às suas respectivas instituições de origem.

Com o movimento de pessoas da Secretaria de Turismo Cultura e Esporte, da FCC, do MASC, de outros segmentos da sociedade e professores do CEART/ UDESC que compreendiam a importância do NAE junto ao museu para realizar suas ações educativas, ele foi reativado em agosto de 2004. Reestruturando suas atividades, a mesma equipe, ao retornar, deu continuidade às suas ações educativas e elaborou projetos a serem desenvolvidos no ano seguinte.

No ano de 2005, o NAE priorizou o desenvolvimento e realização do projeto *Vamos conhecer o MASC*. Produziu, para este, um material impresso, a cartilha ilustrada com o personagem “Masquinho”, apresentando o MASC, seus Núcleos e respectivas funções, para ser doada aos estudantes e bibliotecas das escolas participantes do mesmo. Assim, objetivando uma maior aproximação e apropriação do espaço do museu pelos educadores, realizou o encontro com os mesmos, trabalhando os seguintes temas: Educação Patrimonial, História dos museus de arte, História do MASC, Projetos educativos do NAE e Mediação nas exposições. Este projeto também aconteceu no ano seguinte e, atualmente, o curso com educadores teve sua carga horária ampliada para vinte horas, conforme sugestão dos participantes nos anos anteriores.

No primeiro semestre de 2005, a equipe do NAE, ainda, teve a oportunidade de trocar experiências com os estudantes da disciplina “Ensino das Artes Plásticas – Estágio III” do CEART/ UDESC sobre as questões que envolvem o ensino da arte no museu. Por iniciativa da Universidade, esta passou a ser ministrada no MASC e possibilitou um contato mais efetivo dos estudantes com o museu, como também a experiência vivida com a educação não-formal em um espaço cultural. Desde então, esta vem acontecendo no espaço do museu sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

O NAE entrou o ano de 2006 com novas perspectivas, pois, por meio de um “processo de transposição”, os arte-educadores tornaram-se funcionários efetivos do MASC. No primeiro semestre, iniciou a parceria proposta pela UNESCO –

Universidade do Extremo Sul Catarinense e Centro de Educação da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, na realização do “Ciclo Museu, educação e cultura em debate”. Este, que vem acontecendo pelo segundo ano consecutivo, tem como finalidade possibilitar trocas de experiências entre educadores de museus, de escolas, de universidades e pesquisadores sobre questões que envolvem a educação não-formal no espaço do museu.

Por meio de uma parceria do NAE com a DZO webdesign, o MASC, neste ano de 2006, pode ter uma comunicação mais rápida com o público do museu através do novo site. Neste, os textos das exposições, algumas imagens de obras do acervo e informações sobre o museu passaram a ser acessíveis a todos. Em vista disto, o Núcleo deixou de produzir os *folders* impressos e de enviá-los às escolas e educadores, pois estes acabavam muitas vezes por dificultar a divulgação das informações devido a problemas quanto ao tempo de produção e impressão. Ainda neste ano, após contato com a ACIC – Associação Catarinense para Integração do Cego, o NAE deu início a uma “mediação diferenciada” nas exposições do museu. Esta iniciativa possibilitou o atendimento a grupos da ACIC, embora o Núcleo já venha atendendo esporadicamente outros grupos com necessidades especiais nas exposições há cerca de dez anos.

No segundo semestre deste mesmo ano, o NAE/ MASC foi convidado a ser parceiro no projeto de extensão *Museu de Arte: possibilidades de inclusão* do LEDI – Laboratório de Educação Inclusiva, CEAD – Centro de Educação a Distância/ UDESC. Este projeto, além de ter como um dos objetivos a aproximação de pessoas cegas ao museu, possibilitou a produção de material em *Braille* das exposições, como etiquetas e textos.

Neste ano de 2007, o Núcleo, além de dar continuidade a outros projetos dos anos anteriores, produziu o “caderno educativo” para a exposição “Centenário Martinho de Haro” (pintor modernista catarinense) a ser doado aos educadores. Esta exposição também tornou possível, por meio do projeto já citado, em parceria com o LEDI/ CEAD/ UDESC, a reprodução em relevo de pintura e desenho do artista para ser explorado e tocado durante a mediação com pessoas cegas em visita à exposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a implementação do SEMASC (atual NAE/ MASC), arte-educadores na condição de estagiários, funcionários e conveniados contribuíram para a consolidação e importância deste Núcleo no museu.

A parceria aparece como um diferencial do Núcleo na realização de projetos com artistas, professores, universidades e outras instituições. Percebe-se que este continua realizando projetos em parceria com o CEART/ UDESC. Pode-se dizer que o museu e a

academia ao longo desses vinte anos vêm estreitando laços e propiciando o acesso ao

patrimônio artístico-cultural, bem como a compreensão da arte.

Com a iniciativa de realizar uma “mediação diferenciada” e também a parceria com o LEDI, o NAE vem possibilitando a outros grupos, além dos escolares e universitários, a oportunidade de viver uma “experiência museal”.

Constituído, atualmente, por uma equipe efetiva de quatro arte-educadores (Christiane, Márcia, Maria Helena e Sérgio), o NAE pode pensar em projetos a longo prazo, como também em outras ações que permitam outras formas de inclusão social. Muitos caminhos já foram percorridos nestes vinte anos e muitos ainda poderão vir a ser por esta equipe do NAE/ MASC. A estes arte-educadores, já pertence o início de uma outra história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANZ, Sueli Teresinha; LAUS, Harry. Museu de Arte de Santa Catarina 38 anos: 1949-1987. Florianópolis: IOESC, 1987.

FRANZ, Sueli Teresinha. O lugar de quem fala: o porquê da origem deste livro. *In*: _____. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Marques Rebelo: um cultuador das musas. *In*: _____. Museus acolhem o moderno. São Paulo: EDUSP, 1999.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.

O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA. Núcleo de Arte-Educação. Relatórios: 1992-2006. Florianópolis, 2006. (Documento não publicado).

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA. Núcleo de Arte-Educação. Relatório: janeiro a outubro de 2007. Florianópolis, 2007. (Documento não publicado).

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.masc.org.br>>. Acesso em: ago de 2007.

SCHMIDT, Jayro. Atualizações museológicas. In: BORTOLIN, Nancy Therezinha (org.). Biografia de um museu: museu de arte de santa catarina. Itajaí: UNIVALI; Florianópolis: FCC, 2002.